

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
DOI 10.22533/at.ed.5462019031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5462019032	
CAPÍTULO 3	13
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5462019033	
CAPÍTULO 4	21
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019034	
CAPÍTULO 5	29
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.5462019035	
CAPÍTULO 6	35
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019036	

CAPÍTULO 7	45
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Greyce Roberta de Souza	
Gustavo Roberto Martins	
Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
DOI 10.22533/at.ed.5462019037	
CAPÍTULO 8	50
ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
Renata Arantes dos Santos	
Jean-Jacques Georges Soares de Grootte	
Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
DOI 10.22533/at.ed.5462019038	
CAPÍTULO 9	59
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Bruna Mendes Ballen	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas	
Laura Cunha Hanitzsch	
Letícia Fiuza Canal	
Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
DOI 10.22533/at.ed.5462019039	
CAPÍTULO 10	66
O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	
Cícero Batista dos Santos Lima	
Marco Antonio de Carvalho	
Reinaldo Araujo Gregoldo	
José Carlos Moreira de Souza	
Cinthia Maria Felicio	
DOI 10.22533/at.ed.54620190310	
CAPÍTULO 11	79
ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ	
Matheus Ramos da Cruz	
Ulhiana Maria Arruda Medeiros	
Pâmella Cristina Dias Xavier	
Telma Antunes Dantas Ferreira	
Katarina Pereira dos Reis	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos	
José Antonio Vianna	
DOI 10.22533/at.ed.54620190311	

CAPÍTULO 12 90

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES

Elciane Arantes Peixoto Lunarti
Patrícia Arantes Peixoto Borges
Patrícia Garcia Souza Padovani
Cinthia Maria Felicio

DOI 10.22533/at.ed.54620190312

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 13 102

APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Nathália Ferraz Freitas
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.54620190313

CAPÍTULO 14 108

CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes
Paula Ramos de Oliveira
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.54620190314

CAPÍTULO 15 116

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Aldileia da Silva Souza
Eduardo de Freitas Bezerra
Denise Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.54620190315

CAPÍTULO 16 131

UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keli dos Santos Guadagnino
Jáima Pinheiro de Oliveira
Mariana Magni Bueno Honjoya

DOI 10.22533/at.ed.54620190316

CAPÍTULO 17 139

UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Daniela Gomes Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.54620190317

CAPÍTULO 18 149

A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria
Renata Silva Lima
Myrtes Dias da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.54620190318

GÊNERO E RACISMO

CAPÍTULO 19 157

E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Eric Rodrigues de Lima
Cristiane da Silveira
Laudicéia Fagundes Teixeira
Paulo Alberto dos Santos Vieira
Simone Ferreira Soares dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190319

CAPÍTULO 20 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Railene Pires Evangelista
Marília Emanuela Ferreira de Jesus
Georgiane Silva Mota
Daine Ferreira Brazil do Nascimento
Diana Santos Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.54620190320

CAPÍTULO 21 188

PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)

Andrea Peres Lima
Marcelo Farias Lorangeira

DOI 10.22533/at.ed.54620190321

CAPÍTULO 22 203

RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO

Rodrigo Leonardo Offerni
Thaís Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO 218

UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 26/11/2019

Keli dos Santos Guadagnino

FFC/UNESP - Marília/SP

ID Lattes: 1518039540124533

Jáima Pinheiro de Oliveira

Docente do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação FFC/UNESP

ID Lattes: 8137271342793052

Mariana Magni Bueno Honjoya

FFC/UNESP - Marília/SP

ID Lattes: 1831624028286537

RESUMO: Este estudo aborda a temática de perspectivas de inclusão escolar no contexto da Educação Infantil. Tivemos por objetivo analisar as estratégias e recursos utilizados por professores que têm crianças com deficiência matriculadas em suas turmas de Educação Infantil. Para a coleta de dados, utilizamos entrevistas semiestruturadas, com posterior análise de conteúdo. Para a presente análise, consideramos os dados de uma professora que respondeu ao roteiro de entrevista composto por 24 questões. A entrevista foi gravada e transcrita em sua íntegra. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente a partir de temas que emergiram dessas falas. Como

resultados, recursos e estratégias pouco favoráveis ao processo de inclusão dessas crianças foram observados.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência. Educação Infantil. Inclusão.

A PILOT STUDY ON INCLUSIVE PROSPECTS IN THE CONTEXT OF CHILD EDUCATION

ABSTRACT: This study addresses the theme of perspectives of school inclusion in the context of early childhood education. We aimed to analyze the strategies and resources used by teachers who have children with disabilities enrolled in their preschool classes. For data collection, we used semi-structured interviews, with subsequent content analysis. For the present analysis, we considered the data of a teacher who answered the interview script composed of 24 questions. The interview was recorded and transcribed in its entirety. The data obtained were qualitatively analyzed from themes that emerged from these statements. As results, resources and strategies not favorable to the process of inclusion of these children were observed.

KEYWORDS: Disability. Child education. Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a temática de perspectivas de inclusão escolar no contexto da Educação Infantil. Nessa perspectiva, houve muitos avanços em relação à legislação nacional, com mudanças em áreas como a Educação, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), que foi criada em seis de julho de 2015 e entrou em vigor no dia dois de janeiro de 2016, representou um grande avanço na inclusão de pessoas com deficiência na sociedade (BRASIL, 2015).

Com isso, assim como em outros níveis de escolarização, a Educação Infantil também tem recebido mais matrículas de crianças com deficiência, o que sinaliza um avanço em relação ao acesso. Mas, por outro lado, em outros aspectos do processo de inclusão, algumas barreiras ainda são observadas e merecem atenção e aprofundamento em estudos sobre a temática.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar as estratégias e recursos utilizados para a criança com deficiência na Educação Infantil, segundo o relato de uma professora da Rede Municipal de Ensino, por meio da entrevista piloto. Esse procedimento contemplou ampla visão sobre aspectos intrínsecos, relacionados as atividades realizadas dentro da escola, em contribuição a criança com deficiência.

2 | METODOLOGIA

Com abordagem predominantemente qualitativa, esse estudo se caracterizou pelo tipo descritivo (GIL, 2008) e os meios de investigação utilizados para a coleta de dados consistiram em entrevistas. O estudo respeitou todas as questões éticas relacionadas às pesquisas com seres humanos, considerando a Resolução 466/2012. Em relação aos participantes, foram definidos três critérios para seleção do participante. 1) ser professor(a), 2) estar em exercício na Educação Infantil e 3) ter uma ou mais crianças com deficiências em sua sala.

Elaborou-se um instrumento para coleta de dados, o roteiro semiestruturado, durante a elaboração foram utilizadas as recomendações da literatura pertinente Manzini (2003), para auxiliar na realização da entrevista.

[...] o planejamento da entrevista e a análise pormenorizada do roteiro podem ser valiosos para o momento da análise e interpretação dos dados advindos da entrevista. Os temas das perguntas, as ações verbais identificadas e as intenções subjacentes às perguntas do roteiro podem auxiliar na classificação das informações, na nomeação das classes de análise ou na nomeação dos temas e assuntos encontrados (MANZINI, 2003, p. 24).

O roteiro passou por juízes pesquisadores da área educacional com o objetivo de melhorar a estruturação das perguntas.

Conforme critérios indicados, participou desse estudo uma professora que

leciona na sala de Maternal II da Educação Infantil, é formada em Pedagogia, tem 24 anos e trabalha há quatro anos na área. A aluna da professora entrevistada tem Deficiência Intelectual e Física e três anos de idade.

Esclareceu-se sobre os objetivos do estudo e ao concordar com a participação, fez a leitura e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A entrevista foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil, onde a professora trabalha, realizou-se a entrevista em uma sala reservada, em horário contrário ao horário de aula. Foi utilizado além do roteiro, um gravador de áudio para gravação da entrevista. Esse procedimento foi autorizado pela participante e o equipamento foi fornecido pela pesquisadora, para gravação da entrevista como forma fidedigna das informações transmitidas.

A escolha pela entrevista semiestruturada se deve ao fato de que nela há a possibilidade de se introduzir novos questionamentos que podem valorizar a realização da entrevista e o conteúdo das respostas (TRIVIÑOS, 1987).

A transcrição da entrevista foi realizada de forma Integral com ajustes segundo as Normas Ortográficas. Após a transcrição foram feitas as análises de conteúdo conforme Bardin (2016), e elaborada a categorização dos temas presentes nas informações coletadas.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos (BARDIN, 2016, p. 147).

Foram estabelecidas duas categorias de análise, a saber: Recursos e Estratégias. Dentro dessas categorias, também foram identificadas subcategorias, como será observado nos dados apresentados e discutidos, a seguir. Estes dados foram discutidos à luz da literatura, de maneira a contribuir com novas práticas pedagógicas voltadas à educação especial e inclusiva.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados, a seguir, considerando os grandes temas identificados na entrevista: recursos e estratégias. Exemplos de trechos de fala são apresentados no Quadro 1, a seguir, e posteriormente discutidos.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	RELATOS DA PROFESSORA
RECURSOS	Recursos Humanos	[...] eu tenho uma estagiária só para a minha aluna que é especial... que tem necessidade especial e além disso, eu também tenho um auxiliar para o restante da turma, então... nós ficamos em três pessoas dentro da sala, mas eu sou a responsável, a titular da sala sou eu.
	Formação da Estagiária	[...] a estagiária da aluna com necessidade especial...ela está em processo de formação em Psicologia, está no terceiro ano.
	Formação do ADI	[...] o ADI que é o auxiliar da sala...da turma toda, ele está no quinto ano de Psicologia também...ainda não concluiu [...]
	Experiência dos auxiliares	[...] eles nunca trabalharam auxiliando criança com deficiência...não têm experiência nenhuma...a única que estão tento é essa.
	Materiais	[...] na sala o que me foi apresentado né... que veio para eu trabalhar com ela são... os giz de cera aqueles grossos...mais grosso para ela...porque o movimento de pinça dela...ela tem bastante dificuldade e um caderno maior que o comum...é sem pauta o caderno, ele é maior, mas, mesmo assim...eu sinto falta de muitos outros materiais.
	Avaliação do ambiente	“NÃO...NÃO É ADEQUADO (fala com indignação) ...é...falta muita coisa...falta material, falta móveis, falta até escola mais adaptada [...] “O BANHEIRO (ênfase)...ela tem bastante dificuldade...porque o banheiro não é adaptado ela precisa de muitas barras para poder ficar em pé, então, a estagiária sempre tem que segurar ela...então falta MUITO NA ESCOLA! (ênfase).
	Mobiliários	[...] poderia ter uma mesa adaptada pra ela...porque ela tem alguns movimentos de espasmos, então, precisaria disso, e...no próprio momento da alimentação, os bancos não tem proteção atrás, então a estagiária tem sempre que estar atrás pra ela não cair... e também precisaria de elásticos pra poder adaptar o movimento de pinça dela...pra ela conseguir segurar os lápis [...]
	Estrutura da escola	[...] hoje ela já está ficando em pé com mais equilíbrio...por causa da botinha que ela usa, então, o que eu sinto muita dificuldade é o tamanho da escola, a localização da minha sala...para onde a gente precisa ir duas vezes por dia né.

ESTRATÉGIAS	Diálogo com os alunos	[...] no começo eles tinham uma ideia... como ela tem a dificuldade para andar né...que ela era uma bebê, mais depois foi passando o tempo, eu fui conversando bastante com eles, eles entenderam que não [...]
	Sala de aula	[...] dentro da sala eu costumo deixar tudo na altura dela, para ela conseguir pegar, porque ela estava com muita dificuldade para andar e se rastejava bastante.
	Atividades	[...] olha...eu procuro repetir sempre mais para ela poder aprender...trazer sempre o concreto [...] [...] então, uma estratégia que eu uso muito, é trazer...trazer a experiência pra perto dela, por exemplo: estamos falando num projeto de meio ambiente...jardim... estou falando de um jardim...da terra...eu levo ela até lá...eu coloco ela em contato com a terra...eu vejo se ela quer aquele contato...pra ela poder entender realmente o que eu estou falando...pra ela poder ter o ensino e a aprendizagem andando juntos [...]
	Planejamento das atividades	“A escola em si...nunca me passou nada...é o meu (prolongou a vogal) ...o planejamento sou eu quem faço e tento adaptar da melhor maneira pra ela conseguir executar a atividade”.
	Interação Social	(Os alunos interagem com ela?) “INTERAGEM...(firmeza na fala)...o período inteiro, no começo eles tinham uma ideia...como ela tem a dificuldade para andar né...que ela era uma bebê, mais depois foi passando o tempo, eu fui conversando bastante com eles, eles entenderam que não...que ela tem a mesma idade das crianças da sala...que ela pode fazer as mesmas coisas...que ela consegui fazer muitas coisas como eles, então, ela a todo momento está junto com as crianças, brinca, se alimenta tudo junto”.

Quadro 1 – Categorias das unidades de análise

Fonte: elaboração própria.

De acordo com as respostas obtidas na entrevista realizada com a professora da Educação Infantil, pode-se observar a correlação de sua fala, com estudos que apontam as dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de ensino de pessoas com deficiência. As autoras Capellini e Rodrigues (2009), observaram esses

aspectos em seus estudos:

[...] uma alternativa para o professor seria a de buscar ajuda por meio de informações, orientações e trocas de experiência com pessoas que tenham algum tipo de envolvimento com crianças com necessidades especiais, como pais, professores de escolas especiais e entidades de apoio às crianças especiais, entre outros. Esse tipo de parceria pode contribuir para a dinâmica pedagógica, facilitando a atuação e a relação do professor com a criança. (CAPELLINI; RODRIGUES, 2009, p. 359).

Conforme Capellini e Rodrigues (2009) apontam, pode-se constatar nesse estudo que a falta de planejamento por parte da escola não contribui para o ensino da criança com deficiência. Alguns trechos da entrevista apontam esse fator:

Pesquisadora: Gostaria de saber se a escola tem um planejamento para essas aulas?

Professora: “A escola em si...nunca me passou nada...é o meu (prolongou a vogal) ...o planejamento sou eu quem faço e tento adaptar da melhor maneira pra ela conseguir executar a atividade”.

Constata-se que a professora não se sente preparada para atuar com esse público, mas busca a cada dia, novas estratégias para melhorar o seu trabalho a favor da criança. O trecho, a seguir, exemplifica este aspecto:

Professora: “NÃO... NÃO ME SINTO PREPARADA! (ênfase)...porque é um...é um assunto muito amplo, é muito grande as deficiências...existem muitos tipos[...] é Paralisia Cerebral, ela tem Deficiência Física e Intelectual, ela...ela requer... nesse caso da minha aluna, ela requer de várias...de várias coisas...mais outros alunos que eu posso vir a encontrar, eles podem ter as mesmas coisas que ela, só que...precisar de coisas de maneiras diferentes, então, essa é a dificuldade...eu acho que eu não estou apta ainda pra isso...e é MUITO DIFÍCIL (entonação)...eu acredito que seja muito difícil de estar apta, porque é um leque muito grande das deficiências e cada criança é de um jeito...então, acredito que não...ainda não estou preparada”.

Observamos que ela relata dificuldades em consequência da falta de apoio da escola e cursos de formação por parte da Secretaria da Educação do Município. Esses cursos seriam de grande valia para aquisição do conhecimento no âmbito da Educação Especial e Inclusiva.

Pesquisadora: Então, com o que você já me falou, percebo que você encontra dificuldades no ensino da criança com deficiência, quais seriam essas dificuldades?

Professora: “SIM...COM CERTEZA ENCONTRO DIFICULDADE (entonação)...principalmente porque eu não tenho um aval da escola...a escola não me orientou em nada e até mesmo na minha própria formação, eu tive poucas matérias que tinham a ver com o assunto...Educação Especial...e na escola também, é...(pensou)...os cursos que nós fazemos na SME (Secretaria Municipal de Educação) não tem nenhum...nada que eu possa estar apoiada...que eu possa

ter como uma base...como um apoio”.

Para Mantoan (2007), os professores não precisam ser especialistas em todas as deficiências, mas, ao menos deve conhecer o seu aluno e suas necessidades especiais, assim, levando em consideração como fator favorecedor para o desenvolvimento do seu trabalho em contribuições ao desenvolvimento da criança.

Portanto, na rotina em sala de aula a professora apontou alguns aspectos desfavorecedores, falta de experiência dos auxiliares e a inexistência de mobiliários adequados. Para exemplificar esses aspectos, segue o trecho da entrevista:

Pesquisadora: Então, pelo que me disse, seus dois auxiliares ainda não têm formação, mas eles têm alguma experiência...já trabalharam com criança com deficiência alguma vez?

Professora: “NÃO! (entonação)...e também eles nunca trabalharam auxiliando criança com deficiência...não têm experiência nenhuma...a única que estão tento é essa” [...] dentro da sala eu costumo deixar tudo na altura dela, pra ela conseguir pegar, porque ela estava com muita dificuldade para andar e se rastejava bastante” [...] poderia ter uma mesa adaptada pra ela...porque ela tem alguns movimentos de espasmos, então, precisaria disso [...]

Assim, as barreiras enfrentadas durante ao atendimento à criança com deficiência, são desanimadoras e muitas vezes, frustrantes. De acordo com os relatos, as estratégias utilizadas com a criança devem ser cada vez mais inovadoras e a criatividade deve ser contínua.

Nesse caso, a aluna tem deficiência física e pode-se constatar nos dados coletados que a ausência de ambientes adaptados não contribui para as necessidades especiais da criança. Além da sala de aula, o refeitório e o banheiro não são adaptados para a aluna que tem mobilidade reduzida. Esses aspectos estão explícitos no relato da professora, a seguir:

Professora: [...] no próprio momento da alimentação, os bancos não tem proteção atrás, então a estagiária tem sempre que estar atrás pra ela não cair [...] O BANHEIRO (ênfase)...ela tem bastante dificuldade...porque o banheiro não é adaptado ela precisa de muitas barras pra poder ficar em pé, então, a estagiária sempre tem que segurar ela...então falta MUITO NA ESCOLA! (ênfase).

Nesse sentido, é necessário discutir sobre inclusão analisando os fatores que podem ser modificados, e assim, contribuir para o desenvolvimento da criança com deficiência.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar a partir desse estudo que as matrículas das crianças com

deficiência no ensino regular tiveram um aumento ao longo dos anos. As leis que garantem o acesso à educação, nesse sentido, têm contribuído para o processo de inclusão.

Dentro desta perspectiva, infelizmente, a Educação Infantil continua enfrentando diversas dificuldades, tais como: a falta de profissionais especializados, ausência de ambientes adaptados na escola, falta de infraestrutura e funcionamento insuficientes do Atendimento Educacional Especializado, além de, pouca valorização da etapa da Educação Infantil, especialmente, em relação aos aspectos de desenvolvimento das crianças com deficiência.

Pode-se concluir que para que a escola seja inclusiva é preciso que toda equipe trabalhe com o mesmo intuito, determinados a proporcionar melhor desempenho de atividades da criança com deficiência em todos os ambientes dentro da escola. Nesse trabalho em conjunto, todas as crianças serão beneficiadas e a diversidade de ações pedagógicas favorecerão o espaço e o aluno com deficiência.

A responsabilidade do profissional no trabalho, interagindo com os demais colegas de profissão, vai contribuir para os resultados que a criança precisa, pois ela é a principal envolvida nesta questão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: RETO. L. A.; PINHEIRO. A. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei n.13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 02 mar. 2019.

CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. **Concepções de professores acerca dos fatores que dificultam o processo da educação inclusiva**. Educação, Porto Alegre, v.32, n.3, p.355-364. Disponível em: <http://revistaeletronicas.pucrs.br>. Acesso em: 02 mar. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANTOAN, M. T. E. **Pela escola inclusiva para todos**. Direcional Escolas, v. 3, n. 30, jul. 2007.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada**. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Org.). Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003b. p. 11-25.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

F

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

I

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

J

Jogos de papéis 108, 112

L

Literatura Infantil 139

M

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

O

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

P

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

R

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166

S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0